

Avaliação dos níveis de ansiedade gerados pela Covid-19 entre estudantes de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina

Carlos Henrique Dacoregio Perin¹, Eduardo Branco¹, Dr^a Thais Ceresér Vilela² (orientadora)

Universidade do Sul de Santa Catarina

Medicina, Tubarão

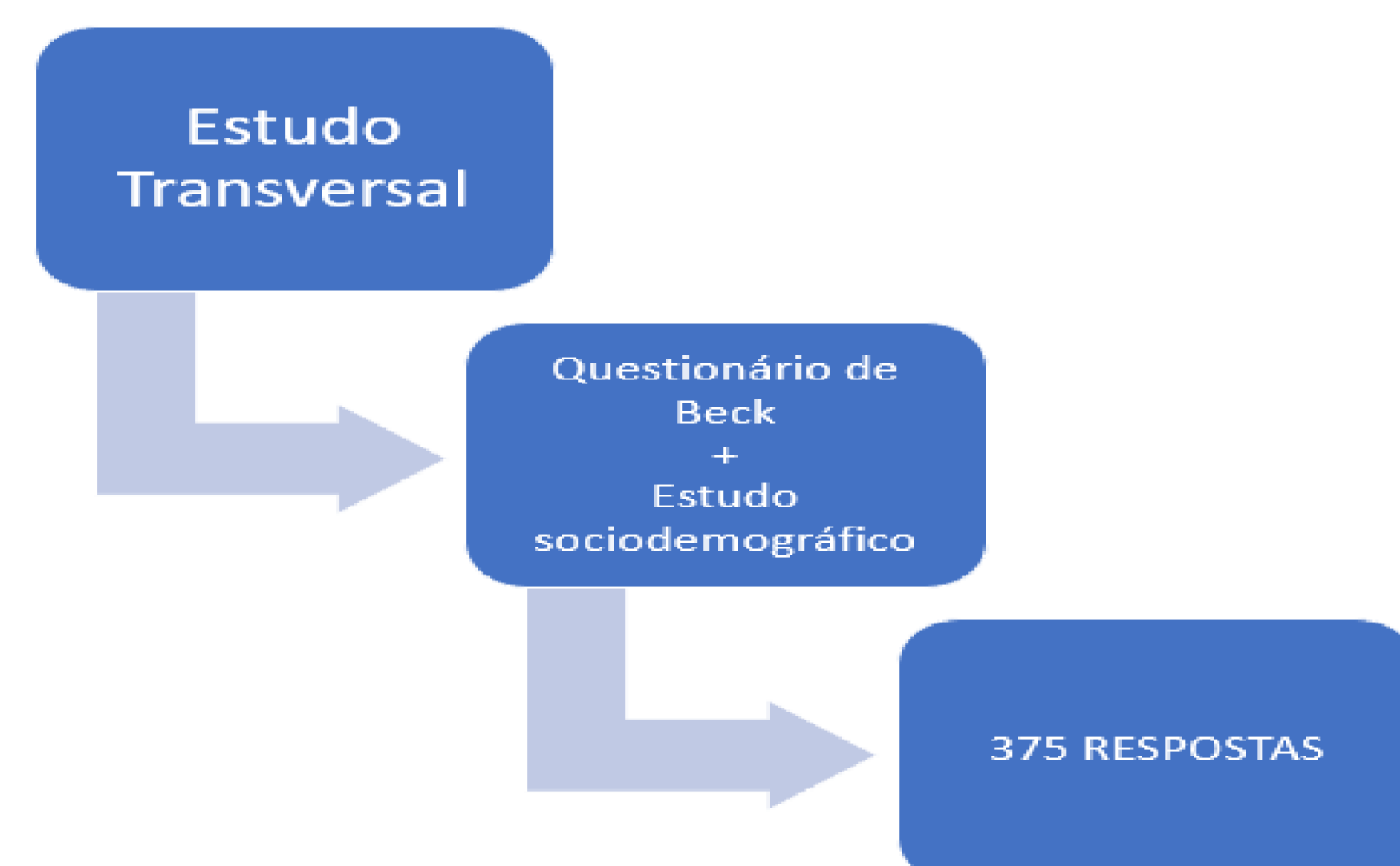
Introdução

A pandemia de COVID-19 teve efeitos devastadores globalmente, com restrições variadas no Brasil. Apesar das medidas adotadas pelos órgãos de saúde, houve um aumento de transtornos mentais, especialmente entre jovens. A ocasionalidade desses sintomas tem correlação direta com interrupção das aulas presenciais, levando a preocupações sobre o impacto a longo prazo na educação e emprego destes estudantes. A pesquisa "Global Student Survey" revelou que a saúde mental dos estudantes foi adversamente afetada, com a maioria relatando dificuldades durante o período pandêmico. Considerando as rápidas mudanças e interrupções enfrentadas pelos estudantes universitários, é fundamental compreender as implicações psicológicas dessas circunstâncias.

Objetivos

Avaliar os níveis de ansiedade entre os estudantes de medicina de uma universidade do sul de Santa Catarina, proporcionando uma compreensão mais clara dos efeitos psicológicos da pandemia nessa população específica.

Metodologia



Resultados

INVENTÁRIO DA ANSIEDADE DE BECK DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	Respostas	
	n	%
Sexo		
Feminino	256	68,30
Masculino	119	31,70
Foi incapaz de relaxar?		
Absolutamente não.	81	21,6
Levemente.	134	35,7
Moderadamente, pode suportar.	141	37,6
Gravemente, difícil suportar.	19	5,1
Teve medo que acontecesse o pior?		
Absolutamente não.	30	8,0
Levemente.	95	25,3
Moderadamente, pode suportar.	195	52,0
Gravemente, difícil suportar.	55	14,7
Teve palpitação ou aceleração cardíaca?		
Absolutamente não.	134	35,7
Levemente.	110	29,3
Moderadamente, pode suportar.	108	28,8
Gravemente, difícil suportar.	23	6,1
Se sentiu aterrorizado?		
Absolutamente não.	94	25,1
Levemente.	123	32,8
Moderadamente, pode suportar.	128	34,1
Gravemente, difícil suportar.	30	8,0

Se sentiu nervoso?		
Absolutamente não.	37	9,9
Levemente.	11	31,2
Moderadamente, pode suportar.	7	45,6
Gravemente, difícil suportar.	1	13,3
50	17	13,3
Teve sentimento de sufocação?		
Absolutamente não.	17	46,9
Levemente.	6	21,3
Moderadamente, pode suportar.	80	24,3
Gravemente, difícil suportar.	91	7,5
28		
Teve medo de perder o controle?		
Absolutamente não.	15	42,1
Levemente.	8	27,7
Moderadamente, pode suportar.	10	24,1
Gravemente, difícil suportar.	4	6,1
90		
Teve dificuldade de respirar/dispneia?		
Absolutamente não.	20	53,3
Levemente.	0	24,0
Moderadamente, pode suportar.	90	19,5
Gravemente, difícil suportar.	73	3,2
12		
Teve medo de morrer?		
Absolutamente não.	13	35,2
Levemente.	2	27,7
Moderadamente, pode suportar.	4	30,7
Gravemente, difícil suportar.	11	6,4
5		
Se sentiu assustado?		
Absolutamente não.	24	11,7
Levemente.	44	30,1
Moderadamente, pode suportar.	3	48,0
Gravemente, difícil suportar.	18	10,1
0		
38		

Conclusões

O surto de COVID-19 resultou em aumento considerável dos sintomas de ansiedade entre a população de estudantes. Em destaque, as variáveis com maior prevalência entre os estudantes foram medo que acontecesse o pior, sensação de nervosismo, sentimento de estar assustado, sensação de terror, medo de morrer e sensação de sufocação. É importante reconhecer o impacto psicológico das situações de contingência para fornecer informações que permitam estabelecer estratégias preventivas e terapêuticas.

Bibliografia

Mental Health and COVID-19: Scientific brief- Early evidence of the pandemic's impact: Scientific brief [Acessado em 2 de março 2022]. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1

Global Student Survey – chegg.org- [Acessado em 25 de julho de 2022]. Disponível em: <https://www.chegg.org/global-student-survey-2022>,

Freitas, André Ricardo Ribas, Napimoga, Marcelo e Donalísio, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. v. 29, n. 2 [Acessado 1 Maio 2022], e2020119. Disponível em: . ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>.

Apoio Financeiro: PIBIC 2022/2023

